

A Campanha Papai Noel dos Correios da AGU pelo Brasil

A Campanha Papai Noel dos Correios da AGU foi mais uma vez um sucesso! Nesse ano, a Advocacia-Geral da União conseguiu a adoção 2706 cartinhas em todo o Brasil, 381 a mais em relação a 2012. Parabéns a todos que contribuíram para a realização dessa iniciativa. Muitas crianças estão mais felizes nesse Natal!



BELO HORIZONTE—MG



PU E PF—BA



PU—RN



PSF—DUQUE DE CAXIAS—RJ



PSU—BAURU—SP



PF—FEIRA DE SANTANA—BA



PF, PU, PFN E CJU—MA



PF—RN



AGU—BRASÍLIA

Recesso de Final de Ano

A Secretaria-Geral de Administração informa que o recesso de final de ano de que trata o Ofício-Circular nº 04/SRH/MP, de 25 de outubro de 2010, aplica-se **exclusivamente** aos servidores/membros regidos pela Lei nº 8.112/1990, sujeitos a compensação de horário na forma prevista no inciso II do art. 44 da Lei nº 8.112.

Os empregados terceirizados, estagiários e demais prestadores de serviços não fazem jus ao recesso, tendo em vista que os mesmos estão subordinados aos contratos de prestação de serviços celebrados entre as empresas contratadas e a Advocacia-Geral da União. A ausência de um prestador de serviço sujeita a empresa contratada a substituí-lo, sob pena de ter sua fatura glosada na proporção do serviço não prestado.

Recebimento de Mensagens Suspeitas

Recebeu uma mensagem suspeita e não sabe o que fazer com ela? Sigas as orientações a seguir:

Mensagens suspeitas como Pishing (fraude eletrônica com intenção de adquirir dados pessoais ao se fazer passar como uma pessoa confiável ou uma empresa) e Spam (e-mail não solicitado com fins publicitários), deverão ser reportadas para a caixa postal abuse@agu.gov.br (notificação de Incidente de Rede) juntamente com o conteúdo do cabeçalho para que se possa analisar e certificar se a mensagem é prejudicial para o ambiente computacional.

Algumas dicas:

- Evite clicar em links ou anexos de e-mails cuja origem você desconhece;
- Desconfie de todas as mensagens recebidas por e-mail cujo conteúdo solicite informações ou atualizações de dados pessoais;
- Evite clicar em mensagens de bancos recebidas por e-mail. Elas normalmente direcionam usuários para páginas fraudulentas.

Aniversariantes da Semana

Clarice Anunciata dos Santos Grandini **SAD/SP 25/12**

Edinalva Ribeiro Rocha da Silva **SAMES/DF 28/12**

Francisco de Assis Florentino **SAD/DF 24/12**

Hemington Chianca Couto **SAD/RJ 22/12**

Isabel Araujo de Oliveira **DIBAP/DF 22/12**

João Evangelista Cruvinel **SAD/DF 27/12**

José Luiz Castro **SAD/RJ 28/12**

Josefa de Moraes Carneiro **SAMES/DF 23/12**

Marilda do Perpétuo Socorro Vulcão Leão **SAD/RS 26/12**

Ornan Ferreira de Oliveira **SAD/DF 23/12**

Vera Lucia Silva de Faria **UA/MG 26/12**



A grama do vizinho é sempre mais verde? (P.3)

A neurociência explica



Verificou-se que a sensação provocada pela inveja é interpretada por nós de maneira similar a uma dor física. Constatou-se que as pessoas se comparam com outras similares a elas, as quais tenham recebido algum benefício material ou de status.

Se invejar é algo natural, como não deixar que nossos desejos individuais se transformem em um vetor de negatividade apontado para aqueles que estão recebendo algo bom? Em primeiro lugar, é preciso ter consciência. O melhor é reconhecer que estou invejando e aí tentar aceitar esse sentimento: ter condição de conviver com isso sem me atacar ou atacar o outro diz. Claro que isso é difícil, mas não devemos fugir e, sim, encarar nossos sentimentos, por

mais obscuros que sejam.

Apesar de a inveja ser real, ela não representa necessariamente que desejamos mal à pessoa com quem tivemos dificuldade de compartilhar a alegria. E o segredo é simples. "O oposto disso é o regozijo", ensina o monge Gen Tsultrim. "É uma prática muito encorajada no budismo. É você ficar feliz quando alguém desfruta prazeres."

Compartilhar a felicidade do outro é deixar de lado nosso egoísmo e considerar o ponto de vista de quem tem o que comemorar. Em vez de lamentarmos o fato de não sermos agraciados pela mesma facilidade, melhor é se juntar à festa.

Final, a grama do vizinho é ou não mais verde que a nossa? Descobriu-se que sim: o jardim do outro lado da cerca brilha com uma cor mais intensa do que a nossa. Ao olhar para a nossa própria grama, por entre as folhas, vemos também a terra marrom, que "dessatura" o verde, fazendo com que ele fique mais fraco. Quando olhamos para o vizinho, no entanto, o ângulo não deixa que vejamos a terra, só as folhas, o que fortalece a percepção do verde.

A grama do vizinho é sempre mais verde pelo mesmo motivo que a vida dos outros parece, não raramente, melhor do que a nossa: porque estamos presos ao nosso próprio ponto de vista. Sempre haverá algo que pareça melhor, mais bonito ou ainda mais colorido. Temos é de aceitar as nossas bênçãos para não perdê-las de vista. Talvez o nosso vizinho não concorde conosco. Será que se perguntarmos a ele, vai achar que a grama dele é tão verde assim? Será que não vai achar que a sua é a mais verde?